

ENUNCIÇÃO E ENSINO: UM *NOVO* OLHAR PARA UM *VELHO* PROBLEMA

Jacqueline Jorente¹

Marília Blundi Onofre²

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir o ensino e aprendizagem de línguas, apresentando a especificidade de uma abordagem teórica enunciativa que não está diretamente ligada ao contexto educacional. Focando a questão lexical, por meio da análise de uma propaganda, apresentaremos como a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, do linguista francês Antoine Culioli, pode ser pensada no contexto educacional. A ideia é levantar um questionamento de alguns exercícios tradicionais voltados ao trabalho com léxico, seguido da apresentação de algumas discussões que poderiam ser feitas como alternativa a algumas atividades vistas em sala de aula. Tradicionalmente, alguns exercícios voltados à questão lexical trabalham descontextualizadamente, com preestabelecimento de significações. A atividade de linguagem parece ser deixada de lado para dar espaço a abordagens descritivas ou normativas. Acreditamos que a opção por simples descrições ou apresentação de regras empobreça a riqueza de possibilidades de exploração da linguagem na escola e defendemos então uma outra direção a ser seguida, mais condizente com o objetivo postulado para o ensino de língua materna. Parece-nos que, mais interessante que abordagens descritivas e normativas do léxico, seria explorar a produção de significação a cada enunciação. A Enunciação Linguística, sob o viés culioliano aproximado do contexto educacional, permite esse tipo de discussão. Um novo olhar para um velho problema pode então ser apresentado. O trabalho é fruto de discussões promovidas em um pós-doutorado desenvolvido de 2012 a 2014 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e apoiado pela FAPESP (processo número 2012/14200-9).

ABSTRACT: This paper discusses language teaching and learning by presenting the specificities of an enunciative theoretical approach which is not directly linked to educational contexts. By focusing on lexical aspects while analyzing a piece of advertisement, we aim to present how the French linguist Antoine Culioli’s Theory of Enunciative and Predicative Operations can be adapted to the teaching environment. The objective is to raise questions about traditional activities focused on lexicon followed by discussions that could be promoted as an alternative to conventional exercises performed in the classroom. It is perceived that classroom activities involving lexicon are traditionally decontextualized because they bring established meanings instead of promoting activities that enable language manipulation. Those language activities seem to be put aside and normative or descriptive approaches are used instead. We believe that mere descriptions or the presentation of rules prevent the possibilities of how language can be richly explored in the classroom, so we propose an alternate approach, which is more related to established objectives for native language teaching. It seems that instead of adopting lexicon descriptive and normative approaches, the production of meaning from each enunciation would be more adequate and interesting. Culioli’s Linguistic Enunciation Theory can be adapted to the educational context, enabling discussions about how to deal with lexicon in the classroom, which brings a new perspective to a long-time discussion. The present work is a result of a post-doctoral project developed at Federal University of Sao Carlos from 2012 to 2014 and funded by FAPESP (process number 2012/14200-9).

¹ IFSP. Apoio: FAPESP (processo número 2012/14200-9). jacquelinejorente@yahoo.com.br

² UFSCar (Departamento de Letras). blundi@uol.com.br.

Introdução

No Brasil, Rezende (2000) propõe uma aproximação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, do linguista francês Antoine Culioli, e o contexto educacional. Tal aproximação é apresentada em termos de uma articulação entre gramática e produção e interpretação de textos. Assim como Culioli defende uma articulação entre linguagem e línguas naturais, quando propõe o objetivo da linguística como a apreensão da linguagem por meio das línguas naturais, a autora sugere que se trabalhe no ensino com gramática e produção e interpretação de textos de maneira articulada.

Esses dois elementos muitas vezes não aparecem articuladamente em sala de aula, havendo dificuldades para que o objetivo postulado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) para o ensino de língua materna, qual seja, ampliação da competência discursiva dos alunos, seja atingido.

A questão do ensino é uma problemática antiga. A Enunciação, a partir de um olhar como o sugerido pela aproximação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” e o contexto educacional, tal como propõe Rezende (2000), oferece um caminho diferente para abordar o tema.

A partir da análise de uma propaganda, este artigo visa a refletir sobre o ensino e aprendizagem de línguas sob uma perspectiva enunciativa, focando especificamente a questão lexical. A ideia é levantar um questionamento de alguns exercícios tradicionais voltados ao trabalho com léxico, seguido da apresentação de algumas discussões que poderiam ser feitas como alternativa a algumas atividades vistas em sala de aula.

Tradicionalmente, algumas atividades voltadas à questão lexical trabalham descontextualizadamente, com preestabelecimento de significações. A atividade de linguagem parece ser deixada de lado para dar espaço a abordagens descritivas ou normativas. Acreditamos que a opção por simples descrições ou apresentação de regras empobreça a riqueza de possibilidades de exploração da linguagem na escola e defendemos então uma outra direção a ser seguida, mais condizente com o objetivo postulado para o ensino de língua materna.

Parece-nos que, mais interessante que abordagens descritivas e normativas do léxico, seria explorar a produção de significação a cada enunciação. Que marcas linguísticas são mobilizadas pelo enunciador? Quais outras possibilidades de construção poderiam surgir? Esses questionamentos podem ser explorados por meio de uma manipulação de enunciados visando a discutir a atividade de linguagem. O que o acréscimo ou a retirada de um dado elemento de um enunciado produz como significação? Que operações estão envolvidas na produção de significação? A Enunciação, sob o viés culioliano aproximado do contexto educacional, permite esse tipo de discussão. Um novo olhar para um velho problema pode então ser apresentado.

Nosso artigo é dividido em seis itens. Além desta introdução e de uma conclusão, ele é composto por mais quatro seções, intituladas: “Uma aproximação”, “Alguns exercícios”, “Uma propaganda” e “Um *novo* olhar para um *velho* problema”.

Inicialmente apresentamos a aproximação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” e o ensino e aprendizagem de línguas, proposta por Rezende (2000). Em seguida, discutimos alguns exercícios tradicionais voltados à questão lexical. Após essa discussão, trazemos a análise da propaganda que selecionamos e finalizamos nosso texto apresentando nossas ideias acerca do trabalho com léxico na escola.

Uma aproximação

Ainda que não estejam diretamente voltadas ao ensino e aprendizagem de línguas, reflexões propostas pelo linguista francês Antoine Culioli podem ser consideradas de maneira produtiva neste domínio. É o que sugere uma associação entre ideias culiolianas e o contexto de sala de aula proposta por Rezende (2000).

Antoine Culioli é responsável pela elaboração da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”. Essa teoria define a linguística como uma ciência cuja finalidade deve ser apreender a linguagem através da diversidade das línguas naturais.

Em linhas gerais, para Culioli, a linguagem trata-se de uma atividade de produção de significação realizada por interlocutores em interação e veiculada pela língua. Podemos dizer, então, que a língua é concebida como um sistema de representação da atividade de linguagem, sendo esta última uma forma de interação.

A partir de tais definições, delinea-se uma linguística interessada em operações, que leva sempre em conta os processos envolvidos na produção de enunciados. Estudos linguísticos realizados por meio de tal perspectiva são desenvolvidos, então, articulando língua e linguagem, produto e processo.

Diante dessa concepção dinâmica de língua e linguagem, o que Rezende (2000) sugere é também uma articulação entre língua e linguagem na escola. Tal articulação significaria conceber gramática e produção e interpretação de textos de maneira não fragmentada.

Um olhar para o ensino, no entanto, revela que muitas vezes esses dois elementos não aparecem articulados. É possível encontrar trabalhos que focam a estrutura da língua desarticulada do texto ou abordam o texto sem olhar para as marcas linguísticas que o constituem.

Alguns exercícios

Um exemplo de trabalho que foca a estrutura da língua, desconsiderando o texto, pode ser observado em atividades tradicionais voltadas à questão lexical.

Ainda que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) enfatizem que o objetivo do ensino de língua materna deve ser proporcionar uma ampliação

da competência discursiva dos alunos, é possível encontrar no ensino exercícios como o que trazemos a seguir. Vejamos ³:

1. *Amor e ódio* são antônimos. Dê o antônimo das seguintes palavras:

- | | | |
|-------------|--------------|-------------|
| 1. amizade | 6. estimar | 11. fiel |
| 2. ignorar | 7. despir | 12. secar |
| 3. permitir | 8. discordar | 13. devagar |
| 4. calmo | 9. achar | 14. fim |
| 5. justo | 10. sair | 15. nascer |

A atividade apresentada trabalha de forma descontextualizada, com valores cristalizados. Voltada à antonímia, ela pede uma associação de termos que não estuda a produção de significação no texto.

Será que é a este tipo de exploração da linguagem que nossos alunos estão expostos a todo momento em seu dia-a-dia de relação com a linguagem e as línguas?

Uma propaganda

Em nosso dia-a-dia de relação com a linguagem e as línguas, o trabalho de reflexão que nos é exigido é muito maior do que uma substituição de termos como alguns exercícios tradicionais pensados para a sala de aula apresentam.

Tomemos o exemplo de uma propaganda.

Em 2009, foi exposta em um outdoor da cidade de São Carlos-SP uma publicidade com o slogan: “Dê um NOVO para o seu VELHO”. Ele aparecia ao lado de um par de sapatos masculinos, de uma data, seguida da inscrição “Dia dos Pais”, e junto ao nome da loja responsável pelo anúncio.

O objetivo da propaganda é bem claro: a venda de sapatos por uma empresa de calçados para os filhos darem para os pais em uma ocasião especial, que é o dia dos pais.

Chamamos a atenção para o slogan do anúncio, a partir do qual algumas reflexões podem ser feitas. Esse slogan tem os termos “novo” e “velho” destacados em caixa alta e em cor amarela, diferente do restante do enunciado.

A primeira observação que gostaríamos de fazer envolve justamente esse destaque dado aos dois termos. A riqueza da propaganda está em explorá-los de uma maneira especial.

³ Exercício retirado de um livro didático de Língua Portuguesa, cuja fonte detalhada optamos por não apresentar por não ser intenção de nosso trabalho a realização de críticas a obras específicas.

No item anterior deste artigo, apresentamos um exercício tradicional voltado à questão lexical. Abordando a antonímia, ele pedia aos alunos a associação de alguns termos a seus respectivos antônimos.

A partir do que foi visto, parece que “novo” e “velho” mostram-se como bons candidatos a figurarem como par naquele tipo de atividade. Um dos itens do exercício poderia, por exemplo, ser “novo” e os alunos poderiam associar a ele o termo “velho”.

A propaganda busca explorar um contraste entre “novo” e “velho” ao destacar esses dois termos. Parece que se quer chamar a atenção do consumidor para a necessidade de troca de produtos, qual seja, a importância de se comprar um sapato novo, em oposição a um velho, em condições ruins, ou antigo.

Vemos, no entanto, que, além disso, o anúncio dedica uma atenção específica ao “velho” destacado. Fica bem claro que o “novo” veiculado pela publicidade diz respeito mesmo ao “sapato”, à necessidade de se comprar um novo calçado, mas o “velho” que é trazido é apresentado de uma maneira especial.

A marca “seu” mostra que o “velho” está ligado a algo de quem é um potencial comprador e não de para quem se está comprando, diferentemente do que acontece com o primeiro termo destacado (“novo”).

Se esperamos que algo venha a ser completado após “novo”, (no caso, “sapato”, formando “novo sapato”), em se tratando de “velho”, o mesmo não ocorre, podendo a expressão toda ser substituída por “pai”. Isso porque, em nossa cultura, sabemos que é possível chamar carinhosamente o pai de “meu velho”.

“Dê um novo sapato para o seu pai” seria, então, a leitura a que a propaganda nos leva.

Como destacamos, em um exercício tradicional voltado à antonímia, como aquele que trouxemos no item anterior de nosso artigo, poderia haver um termo como “novo”, para que se fizesse uma associação de antônimos. Teríamos então a ligação “novo” / “velho” e a atividade seria finalizada.

A partir da propaganda, o antônimo de “novo sapato” poderia ser “velho sapato”, coincidindo com a oposição “novo” / “velho” de um exercício tradicional. Mas, qual seria a antonímia de “seu velho”?

Parece que ficamos sem respostas.

Com esse “velho” do anúncio, não conseguimos pensar na antonímia como exercícios do tipo “dê o antônimo” esperam. O “novo” e o “velho” da publicidade são diferentes de uma associação direta que poderia aparecer em atividades tradicionais.

A complexidade da linguagem é muito maior do que alguns exercícios tradicionais trabalham. Em nosso dia-a-dia de relação com a linguagem e as línguas, deparamo-nos com inúmeras situações de exploração dessa complexidade, que podem até deixar exercícios tradicionais sem solução.

Um novo olhar para um velho problema

Pensando nessa exploração da atividade de linguagem, destacamos que a propaganda pode abrir possibilidade para um exercício interessante em sala de aula.

Dentre inúmeros trabalhos que poderiam ser feitos a partir do anúncio, poder-se-ia pensar em possibilidades de preenchimento de espaços e também em termos de alterações no enunciado original.

Antes de observarem a propaganda, diante de um enunciado como “Dê um novo para o seu velho”, como os alunos poderiam preencher possíveis lacunas após “velho” e “novo”? E após terem contato com o anúncio?

Poder-se-ia apresentar para discussão algo como: “Dê um novo_____ para seu velho_____”. A cada possibilidade de preenchimento levantada pelos alunos, o professor poderia conduzir inúmeras reflexões sobre significação. Que termos poderiam ser levantados? Quais não seriam escolhidos? Por quê?

Poder-se-ia ainda também pensar em alterações no enunciado da propaganda. O que a retirada ou a colocação de elementos pode produzir como significação? Se fazemos alterações em termos de operações de quantificação e qualificação, determinantes, ordem, entonação, o que é possível verificar?

Quando é realizado o tipo de exercício proposto, trabalha-se com a chamada “atividade epilinguística”.

A atividade epilinguística é definida por Culioli como “atividade metalinguística não consciente” (CULIOLI, 1999a, p.19)⁴. Em seus trabalhos, Rezende (2008) busca pensar esse conceito no ensino, propondo levar os alunos a “pensar o pensar” (REZENDE, 2008, p.96). Trata-se de um caminho de levar à reflexão que envolveria justamente esse jogo que propusemos de manipulação de enunciados visando a discutir a atividade de linguagem.

Defendemos esse tipo de trabalho como alternativa a atividades descontextualizadas em sala de aula.

Conclusão

O objetivo deste artigo foi discutir o ensino e aprendizagem de línguas, apresentando a especificidade de uma abordagem teórica enunciativa que não está diretamente ligada ao contexto educacional, por meio de um exemplo de trabalho.

Achamos interessante levantar uma associação entre enunciação e ensino, apresentando um olhar enunciativo para uma questão tão importante que é o ensino e aprendizagem de línguas.

Esse é o foco das pesquisas que realizamos por meio da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, de Antoine Culioli, pensada no contexto educacional. Tal

⁴ Tradução nossa.

““activité métalinguistique non consciente” ” (CULIOLI, 1999a, p.19).

perspectiva teórica permite um olhar particular para o ensino e aprendizagem de línguas, domínio que apresenta muitos desafios.

No título do artigo, os termos “novo” e “velho” aparecem grifados. Diante do exercício proposto a partir da propaganda apresentada, esperamos que a justificativa dos grifos esteja evidente. Assim como se pensou nos termos “novo” e “velho” a partir da publicidade trabalhada, eles podem ser explorados no título de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. v.2. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations*. v.1. Paris: Ophrys, 1990.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalisation et opérations de repérage*. v.2. Paris: Ophrys, 1999a.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation: domaine notionnel*. v.3. Paris: Ophrys, 1999b.

_____. *Variations sur la linguistique*. Entretiens avec Frédéric Fau. Préfaces et notes de Michel Viel. Paris: Klincksieck, 2002.

ONOFRE, Marília Blundi. *Do nome à noção: do enfoque estático ao dinâmico*. Versão Beta: sob o signo da palavra, ano II, nº. 22, p. 57- 67, 2003a.

_____. *Operações de linguagem e implicações enunciativas da marca “se”*. Tese (Doutorado). Araraquara-SP, UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2003b.

REZENDE, Letícia Marcondes. *Léxico e gramática: aproximação de problemas linguísticos com educacionais*. v.1. Tese (Livre Docência). Araraquara-SP, UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2000.

_____. *Atividade Epilinguística e o Ensino de Língua Portuguesa*. In: *Revista do GEL*, São José do Rio Preto, v.5, n.1, 2008. p.95-108.

<http://www.unioutdoor.com.br/ultimos-trabalhos.php>, acesso em 07/11/2009, às 16h.

<http://www.lojasmilano.com.br/campanhas.asp>, acesso em 07/11/2009, às 15h.

Recebido em 17/11/2015. Aceito em 18/12/2015